



PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2008

1. Introdução

Não obstante ser o Ténis de Mesa uma das modalidades que não tem capacidade, pelo menos a médio prazo, para gerar receitas que a sustentem e permitam o seu desenvolvimento, dependendo de subsídios, financiamentos, patrocínios e quaisquer outras formas de angariação de meios, a verdade é que, com o reconhecimento, por parte do Instituto do Desporto de Portugal, o apoio de algumas autarquias e outras entidades privadas e, sobretudo, com o trabalho desinteressado e abnegado de atletas, treinadores, oficiais de arbitragem, funcionários e dirigentes, foi possível alcançar um nível desportivo que não passa despercebido internacionalmente, sendo disso exemplo o recrutamento de atletas, para clubes estrangeiros, o convite a juizes portugueses para arbitrar jogos de competições de nível mundial, europeu e olímpico ou, ainda, a nomeação de dirigentes para cargos dos órgãos internacionais.

Por outro lado, tem-se registado alguma melhoria, embora reduzida, na atenção que os órgãos de comunicação social têm prestado à modalidade, para o que contribuiu o esforço financeiro feito pela Federação em celebrar acordo para a produção de reportagens destinadas à transmissão de jornadas de ténis de mesa na televisão. Acreditamos, também, que as transmissões de competições internacionais, pela Eurosport, tem prestado uma boa ajuda à propaganda da modalidade.

Prosseguiu-se a política de saneamento financeiro e, por esse meio, equilibraram-se as contas, embora, por razões conjunturais, a FPTM não possa expandir-se, como é desejável, nem prestar apoio às Associações Distritais como o meritório trabalho, que desenvolvem, amplamente justificaria.

Entende-se, portanto, que é indispensável consolidar o que já foi alcançado, nomeadamente a nível:

- Financeiro;
- Administrativo;

Desportivo.

No entanto, a preocupação principal que irá nortear o trabalho a desenvolver pela Federação terá como objectivo o recrutamento de praticantes, sobretudo nos grupos etários que integram os chamados escalões de formação, quer procurando averiguar, em diálogo com técnicos e dirigentes associativos, das razões que têm conduzido à diminuição do número de praticantes, quer estudando as formas de reduzir ou eliminar as assimetrias que se registam no território nacional e de encontrar meios para mobilizar, para a nossa causa, novos clubes e, em consequência novos praticantes que esperamos também conquistar através dos clubes já existentes.

2. Actividades para 2008

Para o ano de 2008, a FPTM continuará a pugnar pelo desenvolvimento do Ténis de Mesa nas áreas de actuação tradicionais, como sejam o desenvolvimento da prática desportiva e a alta competição e selecções nacionais, aglutinadoras de outras actividades/programas específicos.



2.1. Desenvolvimento da Prática Desportiva

Nesta área, mais comumente designada por actividades regulares, a FPTM organizará os seus quadros competitivos de acordo com a regulamentação em vigor e para os respectivos escalões, bem como se desenvolverá toda a actividade administrativa e de suporte e, ainda, o relacionamento com as diversas entidades de algum modo ligadas à modalidade.

Assim, serão organizadas as seguintes provas:

- “ Campeonatos Nacionais de Equipas
- “ Campeonatos Nacionais Individuais
- “ Campeonato Nacional Absoluto
- “ Taça de Portugal
- “ Supertaça José Manuel Amaro
- “ Top 12 de Jovens
- “ Torneio Aniversário (selecções regionais de cadetes)

A organização dos quadros competitivos regulares tem vindo a ser caracterizada por uma constante subida de custos anuais, à qual a Federação não pode deixar de ter em atenção, uma vez que este aumento tem reflexo, nomeadamente, nas deslocações dos diversos agentes desportivos envolvidos, com peso financeiro significativo, de que merecem realce as significativas subidas das tarifas aéreas nas deslocações das equipas do continente às Regiões Autónomas, implicando, por vezes, alguns constrangimentos de tesouraria.

Em matéria de organização interna, a candidatura da FPTM ao Programa de Apoio à Modernização das Federações, lançado pelo IDP, nas vertentes dos recursos humanos, apetrechamento desportivo e modernização administrativa (software e hardware) veio permitir uma melhoria dos recursos ao dispor da FPTM, nomeadamente na área administrativa, pelo que se continuará a melhorar os procedimentos internos, no sentido de gerar maior eficiência, rapidez e qualidade na comunicação a todos os níveis e com todas as entidades relacionadas com o Ténis de Mesa, particularmente nas relações com a comunicação social.

Relativamente ao financiamento às Associações e a exemplo dos anos anteriores, a Federação irá considerar no seu orçamento para as Actividades Regulares, o apoio às Associações Distritais, com base nos critérios aprovados e que permitem uma mais justa distribuição pelas ATM's, procurando-se, deste modo, um reconhecimento daquelas que demonstrem maiores progressos no desenvolvimento da modalidade na sua área geográfica, quer na vertente quantitativa quer na qualitativa.

A FPTM procurará, em conjunto com as Associações o lançamento de diversas acções com o objectivo de promover o crescimento real do número de atletas e clubes. Pretende-se que, até final do primeiro trimestre de 2008, se definam as acções prioritárias e os seus intervenientes, reservando para isso, no seu orçamento, um montante a fixar em função da respectiva calendarização e oportunidades de execução.



A Federação continuará com a política de realização de estágios periódicos visando sensibilizar os jovens, com idades entre os 8 e os 14 anos, para métodos sistemáticos de treino de acordo com programas-tipo a desenvolver pelo Departamento Técnico da Federação, com particular atenção para os atletas oriundos das regiões menos desenvolvidas. Estes estágios terão uma componente de competição entre os estagiários que permitam a aferição das suas capacidades de aprendizagem e poderão ser complementados com outras acções de iniciativa local pelos clubes e/ou Associações, tendo como objectivo comum o desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades dos jovens atletas.

Com o objectivo de encontrar novos valores para a selecção nacional de cadetes, será retomado o projecto “Lusotalentos”, que consistirá na realização de estágios com periodicidade mensal e contará com a presença dos melhores jogadores cadetes e infantis onde treinarão com sparrings de qualidade, desenvolvendo e aperfeiçoando as suas capacidades e assim aumentar a base de recrutamento.

As relações institucionais entre a Federação e as diversas entidades que superintendem no Desporto Nacional continuarão a ser aprofundadas, pretendendo-se a sua sensibilização e eventual intervenção para resolução dos problemas com que a modalidade se debate, procurando-se, sempre que possível, acções conjuntas e concertadas, que possam representar contribuições e/ou soluções para a resolução daqueles mesmos problemas.

No plano internacional, a FPTM procurará manter e alargar a sua representação nos diversos organismos internacionais de que faz parte – ITTF, ETTU, MTU, FIBE, quer ao nível dos comités técnicos quer de estruturas dirigentes, bem como aumentar a participação dos técnicos e oficiais de arbitragem nos cursos organizados por estas entidades e aumentar a participação destes últimos em mais eventos internacionais de elevado prestígio.

Ainda na área do Desenvolvimento da Prática Desportiva insere-se a Formação de Recursos Humanos. Esta assume uma importância decisiva no âmbito da estratégia de desenvolvimento da modalidade, pretendendo-se dar continuidade à realização, de acções e cursos de formação, em estreita colaboração com as Associações Distritais, tendentes a aumentar o nível de conhecimentos e de agentes, procurando ao mesmo tempo a fixação na modalidade dos técnicos recém formados.

Assim, continuarão a ser dados passos muito concretos, tais como:

- “ Realização de cursos de treinadores e de árbitros;
- “ Convocação dos árbitros recém-formados para as provas distritais e nacionais, contribuindo assim para o alargamento e rejuvenescimento dos quadros nacionais;
- “ Descentralização dos cursos tendo em consideração as necessidades de cada zona geográfica;
- “ Motivação dos Clubes para a utilização de treinadores diplomados;
- “ Admissão preferencial aos cursos de formação de candidatos propostos pelos Clubes ou por entidades com intervenção na modalidade;
- “ Procurar que os dirigentes da modalidade possam frequentar cursos/acções de formação especificamente direccionadas;
- “ Realização de acções de formação contínua;



“ Procurar celebrar protocolos de colaboração com os estabelecimentos de ensino superior público e privado no sentido de incluírem nos programas curriculares das Licenciaturas em Ciências do Desporto a disciplina de Ténis de Mesa.

A cooperação com as Autarquias Locais é fundamental para o prosseguimento da expansão da modalidade, sendo que a intervenção das Associações Distritais neste domínio é determinante para que a modalidade se possa desenvolver e crescer, pretendendo-se fundamentalmente:

- “ Participar em acções de formação promovidas pelas autarquias;
- “ Colaborar na elaboração de programas de desenvolvimento local do ténis de mesa;
- “ Solicitar apoio autárquico para a realização de eventos, quer do calendário nacional quer do internacional;
- “ Promover acções mesatenísticas na rua e em feiras de exposições;
- “ Integrar a modalidade de Ténis de Mesa nos Programas Desportivos dos Jogos Desportivos Concelhios e colaborar na sua organização.

Ainda não tendo sido possível celebrar um protocolo com o Desporto Escolar, a FPTM tem-se disponibilizado para, em conjunto com as Associações Distritais, estreitar a cooperação com aquela estrutura, tendo em vista:

- “ Criar condições nas escolas para a prática da modalidade;
- “ Seleccionar um agrupamento desportivo para servir de grupo experimental;
- “ Recrear o ténis de mesa, através de actividades ao ar livre, permitindo aos jovens desenvolver as aptidões;
- “ Organizar quadros competitivos nalguns estabelecimentos;
- “ Disponibilizar a todos os professores um Manual didáctico de introdução ao Ténis de Mesa na Escola, com unidades didácticas e planos de treino.

2.2 Selecções Nacionais e Alta Competição

No domínio da Alta Competição e das Selecções Nacionais, que integra toda a preparação e competição das diversas Selecções Nacionais bem como o apoio aos atletas inseridos no subsistema da Alta Competição, a participação em eventos de elevada competitividade e qualidade técnica tem vindo a ser determinante para a evolução técnica e competitiva dos atletas e conseqüentemente para a obtenção de resultados desportivos de inegável valor, contribuindo significativamente para o desenvolvimento e a visibilidade da Modalidade, da FPTM e do País. Será, pois, uma área a continuar a merecer especial atenção da Federação visando a obtenção de mais meios que permitam a obtenção de bons resultados, uma evolução técnica significativa e uma maior competitividade dos nossos melhores atletas.

Por esse motivo, o calendário internacional de competições, contempla a presença nas provas a seguir indicadas, para além de outras participações dos atletas inseridos na Alta Competição em provas a definir (nomeadamente ITTF Pro-Tours) conjuntamente com os respectivos clubes e/ou Associações e cuja programação deverá ser atempada, de modo a evitar constantes alterações aos calendários das competições regulares:

- “ Campeonato do Mundo de Seniores – Equipas
- “ Qualificação para os Jogos Olímpicos de Pequim



- “ Campeonato da Europa de Seniores – Equipas e Individuais
- “ Campeonato da Europa de Jovens (cadetes e juniores) – Equipas e Individuais
- “ Campeonato do Mundo de Juniores
- “ Campeonatos Ibero-americanos
- “ Campeonatos Internacionais de Portugal
- “ Open da Eslovénia
- “ Open do Brasil
- “ Open do Chile
- “ Open Safir (Suécia)
- “ Open da Venezuela
- “ Open de Espanha
- “ Open do Luxemburgo

Ainda no domínio da Alta Competição a FPTM estabeleceu acordos com várias das suas congéneres para a realização de estágios conjuntos com atletas que habitualmente representam as respectivas selecções nacionais e que certamente contribuirão para o aperfeiçoamento dos nossos atletas.

O funcionamento permanente da sala de treino no complexo do Jamor (CAR), cedida pelo IDP para utilização exclusiva das Selecções Nacionais e da Alta Competição, tem permitido à Federação uma planificação mais rigorosa das acções e tarefas inerentes a esta componente específica da actividade da FPTM, com o objectivo de consolidar as “performances” dos nossos atletas de elite, nas vertentes:

- “ Da valorização dos atletas e a avaliação das suas capacidades competitivas;
- “ Da recolha de informação dos atletas através de baterias de testes;
- “ Do trabalho físico, técnico, tático e psicológico orientado para o êxito no plano internacional;
- “ Do trabalho de ginásio com vista a melhorar a força muscular dos atletas;
- “ Da preparação sistemática das Selecções Nacionais em períodos de pré-competição, em especial jovens, tendo em atenção as condições particulares da sala.

No entanto, a continuidade desta sala de treinos deverá passar por uma alteração, nomeadamente quanto à sua localização, dependendo do IDP a possibilidade da sua transferência do Jamor para as instalações da Lapa.

2.3 Grandes Eventos Internacionais em Portugal

A realização dos Campeonatos Internacionais de Portugal (Open de Portugal) tem vindo a demonstrar que este evento é um dos com maior prestígio, qualidade técnica e competitividade que fazem parte do calendário da ETTU, pelo que a 16ª edição, a realizar em 2008, contribuirá, mais uma vez, para o prestígio de Portugal e permitirá alargar o leque de participações e proporcionar a mais atletas oportunidade de competirem ao mais alto nível.



De referir a excelente colaboração prestada a nível local para a realização deste evento por parte das Autarquias Locais e Associações respectivas.

A participação em provas internacionais de qualidade no estrangeiro com os melhores atletas, por motivos óbvios, permite apenas a um escasso número de atletas a necessária e fundamental experiência competitiva, pelo que se procurará que outras provas obtenham o devido reconhecimento e carácter internacional para propiciar aos nossos atletas mais e melhor competição.

2.4 Esperanças Olímpicas

A candidatura da FPTM ao Projecto Esperanças Olímpicas lançado pelo Comité Olímpico de Portugal em finais de 2005, permitiu a integração inicial nesse projecto de três jovens atletas: Marcos Freitas, Tiago Apolónia e Diogo Pinho (deixou de integrar este projecto, por falta de resultados desportivos, a partir de 2007), aos quais se juntou no ano de 2006 André Silva e tendo como objectivo final o apuramento de, pelo menos, um atleta para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008 ou Londres 2012.

Este projecto permite a participação destes atletas em competições internacionais de alto nível e cuja programação é coordenada pela Direcção Técnica Nacional.

Também o atleta João Monteiro beneficia de um apoio especial integrado no projecto Pequim 2008.

Face aos resultados desportivos alcançados por estes atletas durante o ano de 2007, espera-se que os mesmos continuem a integrar os referidos projectos em 2008 e beneficiem, assim, deste apoio financeiro.

3. Orçamento

Para que a Federação consiga realizar as actividades e atingir os objectivos a que se propõe, é fundamental dispor do adequado suporte financeiro, o qual, bem sabemos, tem vindo a ser cada vez mais difícil de obter na medida das nossas necessidades.

Estando a Federação dependente em grande medida do apoio das entidades oficiais – Instituto do Desporto de Portugal, como a maioria das restantes Federações, apoio esse, que tem vindo a ser cada vez mais selectivo, torna-se necessária uma gestão cuidada, sobretudo no sentido de não afectar a qualidade já alcançada, comprometendo o futuro e, na medida do possível, obter outras fontes de financiamento para reforço das já existentes.

Nestes termos, o orçamento para 2008, não diferindo substancialmente do anterior, reflecte uma actualização relativa à inflação e o ajustamento de alguns custos significativos como as participações em quadros competitivos internacionais, as deslocações às Regiões Autónomas, a organização dos Campeonatos Internacionais de Portugal e o Projecto Esperanças Olímpicas.

PROGRAMAS/ACTIVIDADES	VALOR €
Desenvolvimento da Prática Desportiva	514. 200
Seleções Nacionais e Alta Competição	150. 194
Organização de Grandes Eventos	38. 000
Esperanças Olímpicas	15. 000
TOTAL	717. 394



4. Conclusões

Em síntese, o presente Plano de Actividades visa, principalmente, os seguintes objectivos:

- “ Promover, em estreita colaboração com as ATM's, um real crescimento da modalidade quer em número de clubes quer em número de praticantes;
- “ Assegurar aos praticantes orientação técnica por agentes devidamente habilitados, nomeadamente a integração dos diversos formandos dos cursos e acções de formação levados a efeito no âmbito dos planos de formação;
- “ Organizar estágios periódicos de selecção que avaliem as condições físico-técnicas dos atletas;
- “ Acompanhar o trabalho dos Centros de Treino;
- “ Testar a evolução dos atletas de selecção através da sua participação em provas internacionais;
- “ Fixar um Calendário Internacional dentro de uma lógica de valorização dos atletas;
- “ Melhorar a qualidade organizativa das provas oficiais e oficializadas calendarizadas;
- “ Alargar a participação dos jogadores nacionais com a realização de grandes eventos em Portugal;
- “ Procurar a implementação do ténis de mesa no ensino básico e preparatório em colaboração com o Desporto Escolar;
- “ Promover a prática do ténis de mesa autárquico na maior parte dos distritos do país.

Em anexo, enunciamos os objectivos desportivos a atingir na época de 2007/08.

Lisboa, Outubro de 2007

A Direcção da FPTM



ANEXO

Objectivos Desportivos para 2008

Para o ano de 2008 os objectivos desportivos, em termos de classificações, que nos propomos atingir são:

1 A Nível de Equipas

1.1 Campeonato do Mundo Equipas de Seniores

Considerando um universo de 120 países:

- Classificação entre o 25º e o 32º lugar em masculinos
- Classificação entre o 37º e o 48º lugar em femininos

1.2 Campeonato da Europa de Seniores

Considerando um universo de 50 países:

- Classificação entre o 8º e o 12º lugar em masculinos
- Classificação entre o 20º e o 24º lugar em femininos

1.3 Campeonato da Europa de Jovens

Considerando um universo de 50 países:

- Classificação entre o 9º e o 12º lugar em juniores masculinos
- Classificação entre o 24º e o 30º lugar em juniores femininos
- Classificação entre o 14º e o 18º lugar em cadetes masculinos
- Classificação entre o 8º e o 16º lugar em cadetes femininos

2. A Nível Individual

2.1. Campeonatos da Europa de Seniores

Considerando um universo de 200 jogadores:

- Classificação entre o 16º e o 32º lugar em masculinos
- Classificação entre o 64º e o 128º lugar em femininos

2.2. Campeonatos da Europa de Jovens

Considerando um universo de 150 atletas:

- Classificação entre o 8º e o 16º lugar em juniores masculinos
- Classificação entre o 64º e o 128º lugar em juniores femininos
- Classificação entre o 16º e o 32º lugar em cadetes masculinos
- Classificação entre o 8º e o 24º lugar em cadetes femininos

2.4. Ranking Mundial

- Classificação entre os 80 primeiros atletas masculinos
- Classificação entre as 325 primeiras atletas femininas

2.5. Ranking Europeu

- Classificação entre os 50 primeiros atletas masculinos
- Classificação entre as 200 primeiras atletas femininas